

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FEF/UFG: UM OLHAR DE LIMITES E POSSIBILIDADES.

MOURA, Sérgio de Almeida - FEF/UFG
sergio.efisica@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Currículo; Intelectual Orgânico; Professor de Educação Física.

INTRODUÇÃO

Acerca das teorias que sustentaram as práticas da Educação Física nas últimas décadas, duas se destacaram pela forma como interferem no processo de humanização do ser humano. Foram as que mais chamaram a atenção dos estudiosos e, conseqüentemente, a nossa atenção. Referimos-nos ao modelo pautado no desenvolvimento da Aptidão Física e no modelo que intitula-se por uma teoria chamada Crítico-Superadora, que se sustenta nos conhecimentos da Cultura Corporal dos movimentos produzidos pelo homem no desenrolar de sua história e culturas, tal qual poderá ser consultada na obra intitulada: "Coletivo de Autores: Metodologia do ensino de Educação Física"

O modelo teórico que trata da Aptidão Física é caracterizada por:

- ✓ Dar ênfase no aspecto biológico para treinar um homem forte, ágil, apto e competitivo;
- ✓ Por firmar-se numa perspectiva pedagógica tradicional que não educa, mas adentra ou treina;
- ✓ Por objetivar especificamente o desenvolvimento das capacidades físicas para alcançar rendimentos e resultados;
- ✓ Por ser o esporte, o carro chefe, pois este apesar de fazer parte do acervo da cultura corporal humana, nesse viés trabalha na perspectiva do esforço físico e do rendimento corporal para a competição nos moldes do individualismo, muitas vezes, ainda que dentro de uma equipe;
- ✓ Acomoda com tranqüilidade as contribuições da teoria do capital humano;

O modelo teórico que encaminha a reflexão sobre a Cultura Corporal caracteriza-se por:

- ✓ Ser o resultado da produção e desenvolvimento de conhecimentos socialmente e de sua acumulação histórica pelo ser humano;
- ✓ Por estar vinculada ao campo das práticas educativas considerando o aspecto cultural, social, psicológico; e não unicamente no campo da saúde ou num viés biologizante como matriz orientadora;
- ✓ Nessa perspectiva, é subsidiada a defesa dos direitos da coletividade (interesses da classe trabalhadora e o acesso aos bens culturais produzidos pelo próprio homem) em detrimento dos interesses particulares (individualismo, exploração das classes populares e manutenção do status quo);
- ✓ Defendem uma reflexão pedagógica sobre a prática das atividades corporais diversas, que não disfarce as contradições da realidade social os conflitos de classes e considere os interesses das classes populares;

Em razão da existência dessas duas correntes, o objetivo da pesquisa foi identificar qual modelo é enfatizado na formação de professores do curso de EF da UFG.

Acreditamos que não é possível uma ruptura imediata e completa com um modelo que dominou uma área por tanto tempo e, ainda pelas influências das representações sociais sobre a profissão e a prática do professor. A escolha que fizemos, deu-se em razão da proposta curricular da FEF/UFG propor uma formação diferenciada do modelo que dominou a EF durante décadas - a aptidão física.

Acreditamos que um curso que é criado e sustentado num paradigma novo ou modelo de formação que se orienta por uma teoria crítica da Educação, de natureza transformadora dentro da EF, que as práticas docentes e discentes vêm-se confrontadas quotidianamente e inevitavelmente, com as sombras do modelo anterior.

Então ao buscar identificar qual modelo é enfatizado na formação de professores pela FEF/UFG, buscou-se compreender qual modelo marca de maneira mais contundente a formação do professor neste curso.

METODOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Para a compreensão do objeto deste estudo e aproximação do problema foram utilizados 04 instrumentos para a coleta de dados na composição deste estudo.

O **questionário** recolhido de 31 alunos, formandos da turma de 1998; A **entrevista** com 12 professores da FEF/UFG dos quais 50% eram do sexo masculino e 50% do feminino; Os **documentos** referentes ao projeto de criação do curso (1987), e a resolução que alterou o currículo (1995). E ainda um **levantamento das monografias** produzidas pelos alunos desde a primeira turma (1992), no qual foi possível acompanhar a tendência e projeção de cada uma das áreas de aprofundamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a direção que curso estaria desenvolvendo para alcançar uma formação diferenciada, o referencial teórico utilizado nos apontar uma perspectiva de formação, que ora trouxemos como possibilidade, para o entendimento dos professores enquanto intelectuais transformadores/orgânicos, que estaria em proximidade da proposta da FEF/UFG.

A contribuição de Giroux aponta-nos para a formação de professores enquanto intelectuais transformadores. E sustenta que para tal feito, é necessário que tais professores:

- ✓ Atuem como críticos autônomos criativos e sejam esclarecidos de sua participação na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais;
- ✓ Superem a visão simplista do professor no modelo da aptidão física, e agregue na sua prática pedagógica o compromisso político e pedagógico com criticidade;
- ✓ Reconheça-se sujeito de sua história de formação e da história de seus educandos;
- ✓ Os professores que formam professores deveriam atuar como intelectuais transformadores (conforme Moreira, 1995).

As contribuições de *Gramsci* auxiliam-nos na identificação das concepções das

práticas curriculares *contra-hegemônicas*. O entendimento do *intelectual orgânico* refere-se à questão da organicidade desejável ao professor, quando se mobiliza num contexto de *contra-hegemonia* - atuando como que no partido político (mas não necessariamente) reconhecendo-se inserido num processo histórico-cultural e social.

De sorte que não se pode falar, sobre intelectuais, sem lançar mão dos escritos de *Gramsci* sobre os intelectuais orgânicos que atuam na defesa dos interesses de suas classes de origem e, se originam nas bases das classes populares, podem contribuir indubitavelmente para a transformação do mundo em que estão situados/inseridos.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS SOBRE OS DADOS:

Os dados situaram esta investigação no sentido de informar duas dimensões dentro do curso da FEF/UFG.

PONTOS DE CONTINUIDADE - Referem-se ao que permanece do modelo anterior:

- ✓ A influência da aptidão física entre os alunos, quando os mesmos não apropriam-se da idéia de que independente do local de intervenção profissional, devem se considerar professores;
- ✓ Distância entre o discurso e a prática pedagógica de alguns professores, que ficou marcada pela dissonância na compreensão do projeto político-pedagógico da instituição;

PONTOS DE DESCONTINUIDADES:

- ✓ A extinção do exame de aptidão física do concurso vestibular;
- ✓ A consciência sobre os problemas educacionais e a inserção da Educação Física nesse contexto;
- ✓ O corpo docente sinaliza que buscam contribuir para a formação de um professor crítico, que reconheça as questões sociais e detenham o tripé da competência profissional: pedagógica, técnica e política;

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Este estudo aponta que, para uma melhor formação do professor e o desenvolver de práticas que busquem a superação do modelo da aptidão física, é necessário: avançar na discussão sobre a formação do professor, para além do campo de intervenção profissional, construindo o entendimento que independente do local de trabalho (a escola, o lazer, a saúde, o esporte) devem exercer sua função com a criticidade, com a competência pedagógica, política e técnica coerentes com um determinado projeto histórico, considerando as especificidades de cada um destes lugares para a intervenção profissional.

Mas, o panorama do curso de Educação Física da UFG nesse momento histórico (1999) apresenta-se como um terreno em construção, onde expõe as sombras do modelo anterior dominante tanto por um conjunto de dados ora fornecidos por discentes ora por alguns docentes (Aptidão Física), quanto pelas descrições do processo formativo. Porém, sinaliza com mudanças significativas na direção da ampliação do conceito de professor de Educação Física que se tinha e que ainda permanece nas representações sociais (idéias do senso comum). Vale a 11ª Tese de Feuerbach para pensarmos todo o processo de formação humana: “Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.”

REFERÊNCIAS:

- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas- SP, Papirus, 1995.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 8ª Edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- MOREIRA, A. F.B. **História do currículo: examinando contribuições e alternativas.** In: Anais VII ENDIPE, Goiânia, p.273-284, 1994.
- RODRIGUES, A. T. **A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual – reflexivo- transformador.** In: Pensar a Prática. Goiânia, FEF/UFG, Vol.1(1), 47-58, 1998.
- TAFFAREL, C. N.Z. **A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física.** Tese de doutorado. Orientador: Luiz Carlos Freitas, UNICAMP/SP, Faculdade de Educação, 1993.